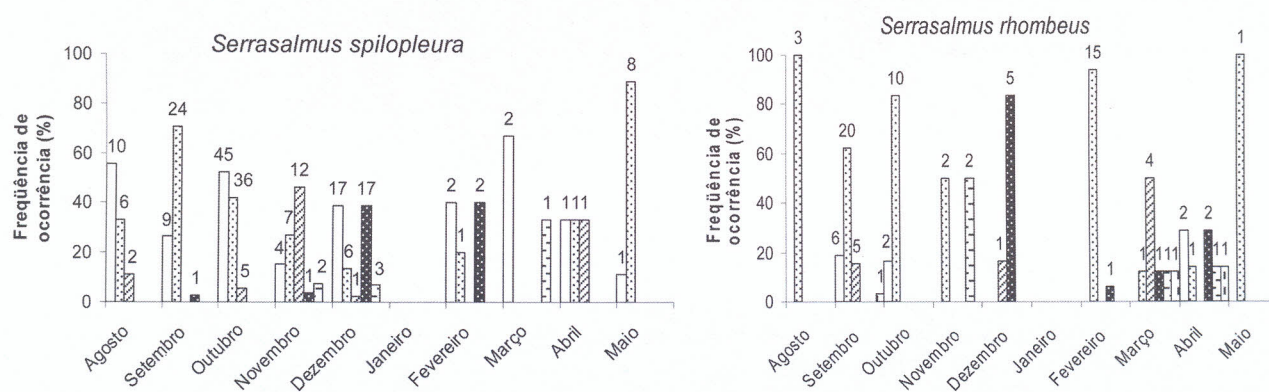


Época de desova de cinco espécies de peixes sedentários em lago de várzea, Manacapuru, Amazonas, Brasil.

Marilson Farias GAMA¹; Maria Gercilia Mota SOARES²; Sidnéia Aparecida AMADIO³

¹Bolsista PIBIC INPA/FAPEAM; ²Orientadora INPA/CPBA; ³ Colaboradora INPA/CPBA

Na Amazônia Central a flutuação sazonal do nível da água modifica as condições do meio ambiente e influencia o ciclo de vida das espécies de peixes. No período de alagação os peixes alimentam-se intensamente, crescem e acumulam reservas de gordura para serem utilizadas na época de reprodução e de águas baixas, quando ocorre escassez de alimentos (Junk, 1985). Por isso, a reprodução tem grande importância, uma vez que o seu êxito depende o recrutamento e conseqüentemente a manutenção das populações de peixes. Para garantir o sucesso reprodutivo a desova ocorre quando as condições do meio ambiente são favoráveis à sobrevivência das larvas e juvenis (Suzuki e Agostinho, 1997). Nesse contexto, o presente trabalho propõe determinar o período reprodutivo de cinco espécies de peixes sedentários nos lagos Jaitêua e São Lourenço, Manacapuru, AM, BR. Os peixes foram coletados mensalmente de agosto/2006 a maio/2007, utilizando malhadeiras com malhas variando entre 20 a 120mm entre nós opostos, expostas durante 24 horas, com despesca a cada seis horas. Após as capturas foram registrados os dados biométricos, comprimento padrão (cm) e peso total (g), sexo e estágio de maturação gonadal. A identificação dos estádios de maturação gonadal foi conforme a escala proposta por Vazzoler (1996) e modificada para o estudo: I- imaturo, II- início de maturação, III- em maturação avançada, IV- maduro, V- desovado e VI- em repouso. Os resultados referem-se às análises de 537 exemplares de peixes, sendo 228 *Serrasalmus spilopleura* (piranha-amarela), 125 *Serrasalmus elongatus* (piranha-mucura), 89 *Serrasalmus rhombeus* (piranha-preta), 52 *Hoplias malabaricus* (traíra) e 43 *Satanoperca jurupari* (cará bicudo) (Figura 1). A distribuição percentual dos estádios de maturação gonadal indica que *S. spilopleura*, *S. rhombeus* e *S. elongatus* iniciam o desenvolvimento das gônadas em agosto com desova em dezembro (Figura 1). Esses resultados são similares aos obtidos para *S. spilopleura* (Rubiano, 1999) e *S. elongatus* (Leão *et al.*, 1990). Para *S. rhombeus* o número de exemplares coletados foi baixo, sendo difícil a definição do período reprodutivo. *H. malabaricus* também apresentou gônadas madura no mês de agosto, com pico em dezembro. Embora seja baixo o número de exemplares os resultados são semelhantes àqueles apresentados por Santos *et al.* (2004), que sugerem período reprodutivo entre a seca e a enchente. Finalmente, para o *S. jurupari* os dados não permitem inferências sobre o período reprodutivo, sendo necessárias mais coletas para completar a amostragem.



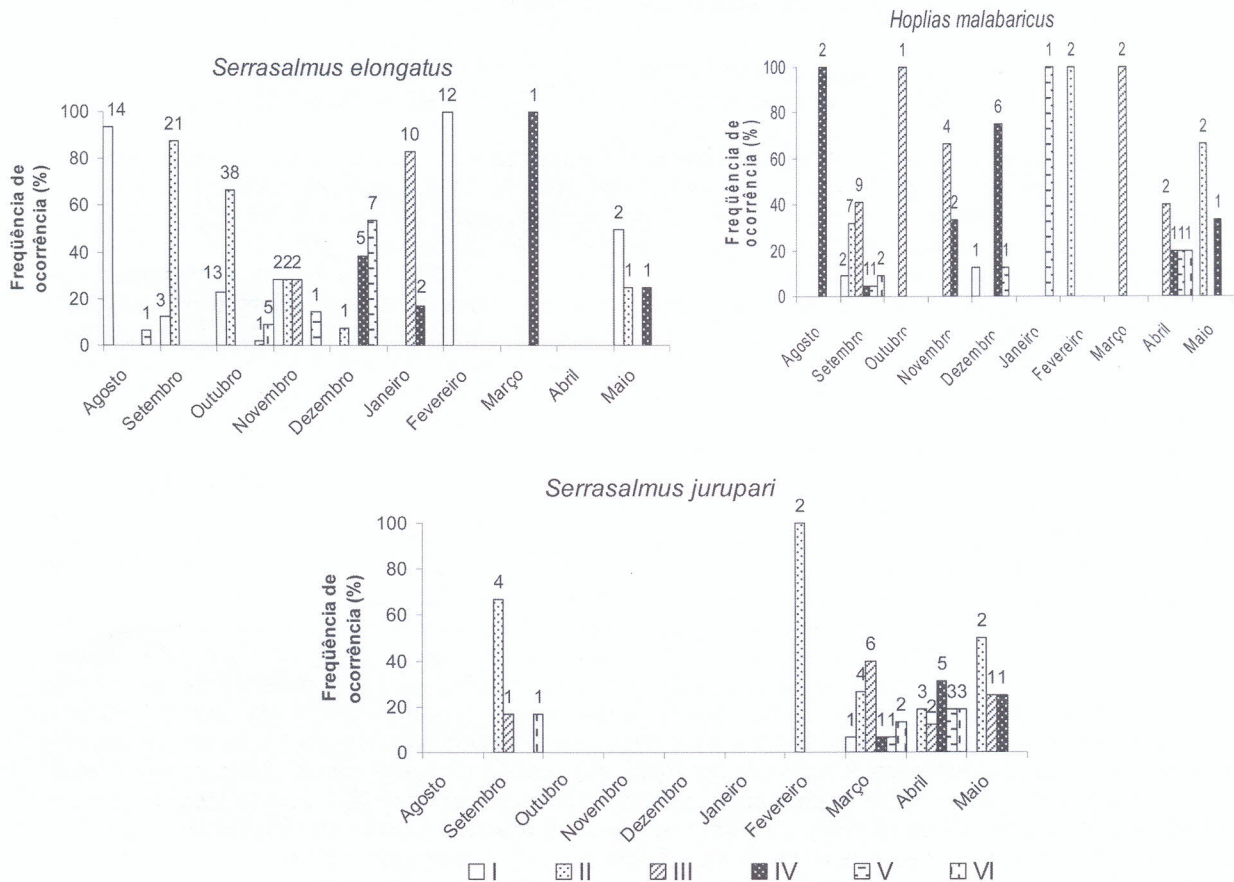


Figura 1- Estádios de maturação gonadal: I- imaturo, II- início de maturação, III- maturação avançada, IV- maduro, V- desovado, VI- repouso

Palavras-chave: Amazônia Central, peixes, período reprodutivo.

Bibliografias citadas

Junk, W.J.; Furch, K. 1985. The Physical and Chemical Properties of Amazonian Waters and their Relationships with the Biota. In: Prance, G.T.; Lovejoy, T.E. (Eds). *Key Environments Amazonia*. Pergamon Press, Oxford. p. 3-17.

Leão, E.L.; Chaves, P.T.C.; Martinez, J.M.V.; Bittencourt, M.M. 1990. Aspectos da reprodução da piranha-mucura *Serrasalmus elongatus* Kner, 1860 (Teleostomi, Serrasalmidae) no arquipélago das Anavilhanas rio Negro, Amazonas. In: Anais do XVII Congresso Brasileiro de Zoologia. Londrina, PR. BR. p. 313.

Rubiano, A.M. 1999. *Táticas reprodutivas de espécies de Characiformes em área de várzea na Amazônia Central (lago do Rei)*. Dissertação de Mestrado, Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia/Universidade do Amazonas, Manaus, Amazonas. 112pp.

Santos, G.M.; Ferreira, E.J.G.; Zuanon, J.A.S. 2006. *Peixes Comerciais de Manaus*. IBAMA, Manaus, AM, BR. 144pp.

Suzuki, H.I.; Agostinho, A.A. 1997. Reprodução de peixes do reservatório de Segredo. In: Agostinho, A.A., Gomes, L.C. (Ed.). *Reservatório de Segredo: bases ecológicas para o manejo*. EDUEM, Maringá, Paraná. p. 163-182.